

RELAÇÕES ENTRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A MEDIAÇÃO DA LEITURA

RELATIONS BETWEEN THE MEDIATION OF INFORMATION AND THE MEDIATION OF READING

 Andrea Pereira Santos¹

 Lígia Maria Moreira Dumont²

 Lidia Eugenia Cavalcante³

¹ Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Geografia pela UFG.

E-mail: andreabiblio@ufg.br

² Professora titular do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em convênio com o IBICT.

E-mail: lmmumont@gmail.com

³ Professora titular do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Educação pela UFC.

E-mail: cavalcantelidiaeugenia@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 29 jun. 2023.

Aceito em: 24 jul. 2023.

Publicado em: 31 jul. 2023.

Como citar esta apresentação:

SANTOS, Andrea Pereira; DUMONT, Lígia Maria Moreira; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Relações entre a mediação da informação e a mediação da leitura. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 8-13, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.91565.8-13.



APRESENTAÇÃO

Constou da programação de abertura dos trabalhos do GT-3, durante a realização do XXII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB 2023), a mesa-redonda intitulada “RELAÇÕES ENTRE A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A MEDIAÇÃO DA LEITURA”. O evento aconteceu no dia 08 de novembro de 2022, coordenado pelas professoras doutoras Gisele Rocha Côrtes, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Henriette Ferreira Gomes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenadora e coordenadora adjunta do referido GT, respectivamente. Foram convidadas para compor a mesa as professoras doutoras Andréa Pereira dos Santos, da Universidade Federal de Goiás (UFG), Lidia Eugenia Cavalcante, da Universidade Federal do Ceará (UFC), e Lígia Maria Moreira Dumont, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Torna-se importante ressaltar que os estudos envolvendo as temáticas epistemológicas pertencentes à mediação da informação e à leitura são temáticas relativamente novas na linha de tempo dos Encontros da ANCIB. Cada vez mais as pesquisas vêm apresentando mais robustez, destacando-se, não só no viés da Ciência da Informação, mas sim em fundamentação teórica própria. Outrossim, essa discussão também se consolida na sociedade contemporânea, dado ao surgimento das novas mídias e a quantidade e veracidade das informações veiculadas nas redes sociais.

As três professoras convidadas à mesa-redonda tiveram em comum o destaque dado ao pilar central das pesquisas nas duas temáticas, — o leitor — relacionando-o à sua subjetividade e à sua inserção no ambiente social. Verifica-se que cada vez mais a mediação e a leitura possuem laços de aproximação, que se imbricam na preocupação com o leitor e o ambiente social micro e macro do seu entorno. Evidencia-se, também, que por trás dessa vitalidade demonstrada pelas temáticas discutidas, encontra-se um fazer que, de maneira livre, desregrada, mas coerente, multiplica os campos de pesquisa, as experiências e os encontros.

A seguir, apresenta-se um resumo da exposição de cada professora participante. Após a fala das componentes da mesa, foi aberto o debate para a plateia.

Professora Andrea Pereira dos Santos

A leitura do mundo antecede o entendimento da palavra, e a palavra deve ser lida para auxiliar a entender o mundo, a fim de formar sentido (FREIRE, 1982). A leitura que se destina apenas a decodificar os signos, sem compreender o sentido e o contexto, se mostrou deficiente. Da mesma maneira, a leitura precisa ser acompanhada pelo desenvolvimento das fases do ser humano, principalmente quando estamos lidando com o público infanto-juvenil.

Importante destacar que a escolha das leituras apropriadas ao contexto e à faixa etária precisam ser criteriosas a fim de acompanhar o desenvolvimento dos leitores e não pular suas fases, prejudicando o amadurecimento deste indivíduo e seu processo. É evidente que a faixa etária não será um elemento determinante para indicação de obras literárias ou livros informativos, uma vez que cada pessoa, a partir da sua história de vida e da relação anterior (ou não) com outros textos (imagéticos ou textuais) é que vai determinar o tipo de leitura importante no seu contexto atual.

Importante ainda, destacar, especialmente para leitores/as iniciantes o contato com o livro físico, visto que a provocação sensorial é parte dos estímulos que o/a leitor/a recebe e auxilia no seu desenvolvimento. Abrange a chamada leitura sensorial. No entanto, deve-se trabalhar a coexistência entre o digital e o físico, tanto em aspectos relacionados à biblioteca quanto ao livro.

Ainda reconhecemos a fase da leitura emocional, que diz respeito às emoções que são transmitidas pelo texto e pelas imagens. Para tanto, tratamos da importância de ter a leitura iniciada no contexto da vivência familiar. Assim, o vínculo afetivo com a prática leitora se torna mais forte e mais estável. Além disso, apresenta um ganho muito importante no desenvolvimento do vocabulário, da fluência da leitura e do desenvolvimento da criança ou adolescente. Situando a leitura em minha história de vida, a experiência proporcionada por minha mãe, uma mediadora da aproximação e apaixonamento pela leitura, geradora de laços de afeto e pertencimento. Considero importante que a mediação da leitura esteja conquistando espaços nas pesquisas da área, alcançando um lugar importante. Tradicionalmente, a área sempre se preocupou com o grau de confiabilidade da informação, contudo hoje precisamos trabalhar bem as

competências em informação para o desenvolvimento de uma consciência informacional. E isso é necessário, desde e especialmente, na educação básica, o que envolve também a biblioteca escolar e seu papel na formação de um sujeito com consciência informacional e um leitor emancipado. A trajetória que vínhamos constatando nesse sentido, sofreu uma interrupção brusca no governo que se encerrou em 2022. E nossa esperança é a de que isso seja retornado como política de Estado no governo que se inicia em 2023. Destacando que nossa responsabilidade hoje é a de não negligenciar a importância do exercício da crítica acerca da informação e da leitura com profundidade.

Professora Lígia Maria Moreira Dumont

Torna-se importante reforçar a constante preocupação em focalizar a leitura na Ciência da Informação, na criação de arcabouço teórico próprio. A vivência e pesquisas no carro-biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG e posteriormente em diversos outros contextos sociais, possibilitaram a constatação, não só nas camadas sociais periféricas e subalternizadas, de a leitura de entretenimento também proporcionar informações para o leitor. Mesmo por intermédio da leitura descontraída de uma obra de ficção, o leitor relata nas pesquisas a incorporação de informações com potencial de utilização posterior, de acordo com a sua subjetividade e o momento vivido. O sujeito leitor possui sua subjetividade, encontra-se inserido em determinado contexto social, fatores que impelem a Ciência da Informação a tê-lo como foco principal individualizado em suas pesquisas.

Tal panorama intrigou e conseqüentemente levou a desdobramentos da busca de conhecimento em diversas outras áreas sociais e humanas, que geraram os primeiros fundamentos sobre leitura na Ciência da Informação, apresentando forte formação social. Com o caminhar, as pesquisas demonstram que os sujeitos leitores são capazes de se apropriarem de conteúdos influenciáveis, porém, de algum modo, ampliam sua percepção e compreensão sobre o mundo. Tal ação é causada pela leitura introspectiva, que leva à análise cognitiva, ao compará-la aos conhecimentos anteriormente introjetados. A leitura tem uma potência libertadora porque, no ato de ler, ninguém pode controlar o processo reflexivo, de resgate da memória, das associações com as histórias pessoais e sociais que envolvem o sujeito leitor. Portanto, destaca-se a

subjetividade, o universo de informação de cada leitor, de sua bagagem textual, de vivência, do momento e, principalmente, do seu contexto ir ao encontro das informações trazidas pelo texto.

Nesse sentido, destaca-se a importância de o mediador da informação estar próximo dos leitores, trabalhar "ombro a ombro" para identificar as informações do seu interesse, analisar a complexidade em torno das relações que esta ação da comunicação estabelece entre o conteúdo e o seu leitor. Desse modo, considera-se fundamental que o interesse de pesquisa sobre leitura na Ciência da Informação se centre no sujeito leitor, contribuindo assim para que efetivamente se aproprie de informações e conhecimentos devidamente analisados por sua ótica, seu contexto social e cultural. Ressalta-se, ainda, a dimensão do papel dos pesquisadores e profissionais da área, que devem estar sempre atentos ao fato da participação na formação de sujeitos leitores conscientes, que dediquem o tempo da leitura de forma libertadora, por intermédio das suas próprias análises e reflexões.

Para finalizar, relembro os ainda hoje válidos termos usados por Paul Ricoeur (1985), que a circulação multiplicada do escrito impresso modificou as formas de sociabilidade, autorizou novos pensamentos, transformou as relações com o poder. O tempo avança, vê-se agora novas formas de comunicação e divulgação de textos em meios digitais, provocando as mesmas inquietações. Retorno ao autor, que complementa: "Daí a atenção voltada para a operação do encontro entre 'o mundo do texto' e o 'mundo do leitor'". Sábias palavras.

Professora Lidia Eugenia Cavalcante

O ENANCIB 2022 representa a retomada da esperança, a celebração do encontro e da vida, o recomeço da democracia, após anos desafiadores em várias esferas da sociedade. Na saúde e na ciência, a superação da pandemia de COVID-19, na política, no social e na economia, a crença de que a união do povo brasileiro trouxe o esperançar pela vitória nas urnas. Com esse destaque para o tempo presente e o otimismo em relação ao novo ano que se aproxima (2023), e, ao adentrar mais especificamente na temática da mesa-redonda, lembramos de Paulo Freire e de sua luta em favor de uma

educação libertadora, com foco nas pessoas, na consciência crítica de seus direitos e na dimensão transformadora da leitura.

O tempo atual evidencia que se torna indispensável ressignificar o papel mediador das bibliotecas na sociedade, especialmente no que concerne ao seu papel para o desenvolvimento social, entendido como compromisso com as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas. Em relação à mediação da informação e da leitura, isso é fundamental porque não há desenvolvimento humano e intelectual sem um sujeito emancipado, consciente dos seus direitos e deveres como cidadãos.

Nessa perspectiva, situa-se o mediador da informação e da leitura e o seu compromisso em promover o encontro entre os sujeitos, a informação e a vida em todas as suas esferas, contribuindo para que todos possam se apropriar criticamente da informação e dos espaços sociais de acesso a elas no cotidiano, a exemplo das bibliotecas. Falamos, portanto, de espaços de debate e de resistência, nos quais a formação leitora, por meio da mediação, possa romper com a visão elitista que se tem da ciência e do conhecimento.

Por sua vez, é importante destacar que o conhecimento se constrói de forma crítica. Também com laços de afetividade e de diálogo, pelos quais devem ocorrer convergências teóricas e práticas sociais que levem à construção científica e promovam encontros culturais necessários à formação dos sujeitos e de suas vivências no cotidiano.

Por fim, destacamos que o papel mediador da leitura e da informação segue desafiando tempo e espaço, forma e conteúdo contribuindo para impedir a esterilização do pensamento, oriunda de ideias e discursos sombrios, vazios e negacionistas. Para isso, é necessário fomentar o interesse e a participação da sociedade civil, bem como de especialistas que possam discutir e propor ações tanto nos espaços acadêmicos, quanto naqueles de interesses múltiplos, especialmente vinculados à cultura e à educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

RICOEUR, Paul., Temps et récit. *In*: RICOEUR, Paul. **Le temps raconté**. Paris: Éditions du Seuil, 1985. v. 3, p. 228-263.